



VOLUME FINANCEIRO CIELO BRASIL CRESCE 10,2% E LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$995,4 MILHÕES NO 1T16

Barueri, 02 de Maio de 2016 – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTCQX: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2016. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES CIELO CONSOLIDADA 1T16

- **Receita operacional líquida** totalizou **R\$3,0 bilhões**, aumento de **29,6%** em relação ao 1T15, ou **R\$696,1 milhões**, e queda de **0,3%** em relação ao 4T15, ou **R\$8,8 milhões**;
- **EBITDA** de **R\$1,4 bilhão**, aumento de **18,6%** em relação ao 1T15, ou **R\$221,0 milhões**, e aumento de **5,9%** em relação ao 4T15, ou **R\$78,0 milhões**;
- **Margem EBITDA** de **46,2%**, redução de 4,3 ponto percentual em comparação ao 1T15 e aumento de 2,7 pontos percentuais em relação ao 4T15;
- **Lucro Líquido Cielo** totalizou **R\$995,4 milhões**, aumento de **9,2%** em relação ao 1T15, ou **R\$83,6 milhões**, e aumento de **16,7%** em relação ao 4T15, ou **R\$142,7 milhões**;
- **Lucro Líquido Ajustado Cielo Consolidado** totalizou **R\$1.062,9 milhões**, aumento de **13,8%** em relação ao 1T15, ou **R\$128,6 milhões**, e aumento de **15,5%** em relação ao 4T15, ou **R\$142,7 milhões**;
- **Margem de lucro líquido Cielo Consolidado** de **32,7%**, redução de 6,1 pontos percentuais em relação ao 1T15 e aumento de 4,8 pontos percentuais em comparação ao 4T15;
- **Volume financeiro de transações na Cielo Brasil** totalizou **R\$139,5 bilhões**, aumento de **10,2%** em relação ao 1T15, ou **R\$13,0 bilhões**; e queda de **9,8%** em relação ao 4T15, ou **R\$15,1 bilhões**;
- **Resultado contábil com Aquisição de Recebíveis** totalizou **R\$623,4 milhões**, aumento de 34,7% em relação ao 1T15, ou **R\$160,5 milhões**, e aumento de **3,7%** em relação ao 4T15, ou **R\$22,5 milhões**;
- **Aquisição de Recebíveis** atingiu **20,1%** sobre o volume financeiro de crédito, aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao 1T15 e aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao 4T15;
- Receita líquida da Cateno aumentou **10,0%** ou **R\$54,1 milhões**, para **R\$593,0 milhões** no 1T16, comparada com **R\$538,9 milhões** no 1T15 e com relação ao 4T15 diminuiu **R\$59,3 milhões**, ou **9,1%**;
- Cateno apresentou **margem EBITDA** de **43,9%**, um aumento de **2,9p.p.** em relação ao 1T15 e redução de **1,3p.p.** em relação ao 4T15;
- Lançamento da **Cielo LIO** em Abril, nova **plataforma aberta** para transformar a experiência de venda e gestão de negócios dos lojistas;
- Cielo publica **Relatório de Sustentabilidade 2015**;
- Cielo passa a integrar o **Anuário de Sustentabilidade da RobecoSAM em 2016**, uma das mais importantes publicações sobre sustentabilidade do mundo corporativo;



CIELO CONSOLIDADA

O primeiro trimestre de 2016 não apresentou alteração no comportamento do negócio. Ainda pressionados por um cenário econômico desafiador, focamos na disciplina em nossas operações. A surpresa positiva foi a aceleração do crescimento de volume na Cielo Brasil, que embora não nos pareça sustentável nos próximos trimestres, contribuiu para o bom desempenho da companhia.

Um lançamento ocorrido em abril que gostaríamos de destacar foi a Cielo LIO. Trata-se de uma nova plataforma concebida pela Cielo do hardware ao software para atender às necessidades do varejo brasileiro com autonomia e agilidade. Com um sistema operacional próprio, o CieloOS – baseado em Android –, o lançamento permite a inovação colaborativa com o desenvolvimento de aplicativos próprios, mais de 200 mil desenvolvedores, em um ambiente aberto e altamente adaptável para cada perfil de cliente. A loja de aplicativos Cielo Store estará disponível na plataforma a partir do segundo semestre de 2016.



A Cielo LIO não é apenas uma solução de pagamento, mas uma plataforma de controle e gestão de negócios. As primeiras unidades entram em operação no varejo em maio. A expectativa da companhia é atingir 50 mil unidades em todo o Brasil até o final de 2016 e um milhão nos próximos cinco anos.

Principais funções disponíveis: criar um catálogo de produtos ou serviços; registrar pedidos com leitura de código de barras por meio da câmera integrada; fazer o controle de estoques (de uma loja de roupas, por exemplo); gerenciar pedidos de mesas e dividir contas com a calculadora integrada – no caso de um bar ou restaurante. Além disso, a Cielo LIO também recebe pagamentos, envia o comprovante digital para o consumidor e possibilita ao lojista a consulta de extratos e relatórios de vendas por período.

	1T16	1T15	4T15	1T16x1T15	1T16x4T15
Receita líquida	3.047,9	2.351,8	3.056,7	29,6%	-0,3%
Custo dos Serviços Prestados	(1.462,9)	(993,4)	(1.569,6)	47,3%	-6,8%
Despesas Operacionais	(424,9)	(328,3)	(418,7)	29,4%	1,5%
EBITDA	1.407,6	1.186,6	1.329,6	18,6%	5,9%
% EBITDA	46,2%	50,5%	43,5%	-4,3p.p.	2,7p.p.
Resultado Financeiro	341,3	330,0	297,5	3,4%	14,7%
Lucro Líquido Cielo	995,4	911,8	852,7	9,2%	16,7%
% Lucro Líquido Cielo	32,7%	38,8%	27,9%	-6,1p.p.	4,8p.p.

Receita Líquida

1T16 X 1T15

A receita líquida da Cielo consolidada aumentou 29,6% ou R\$696,1 milhões, para R\$3.047,9 milhões no 1T16, comparada com R\$2.351,8 milhões no 1T15. O acréscimo na receita líquida está substancialmente relacionado ao início das atividades operacionais da Cateno, consolidado a partir de 27 de fevereiro de 2015, à contínua



expansão dos negócios da Cielo e de suas controladas, bem como ao efeito da apreciação do dólar na receita gerada nos EUA, da controlada Me-S.

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, a receita líquida da Cielo consolidado diminuiu R\$8,8 milhões, ou 0,3%, comparada com R\$3.056,7 milhões no 4T15. A redução está relacionada à sazonalidade do negócio no quarto trimestre em função do movimento adicional das festas de final de ano.

Custo dos Serviços Prestados

1T16 X 1T15

O custo dos serviços prestados aumentou R\$469,6 milhões, ou 47,3%, para R\$1.462,9 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$993,4 milhões no 1T15. O aumento ocorreu principalmente em decorrência dos seguintes fatores:

- (i) Cateno: Acréscimo de R\$266,0 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, como fee das bandeiras, centrais de atendimento, suprimentos, emissão e gestão de cartões, dado o início das atividades operacionais da Cateno, em março de 2015;
- (ii) Outras Controladas: Acréscimo de R\$166,8 milhões nos custos das controladas Merchant e-Solutions, resultado da apreciação do dólar médio de 36% no trimestre e da contínua expansão dos negócios; e da M4U, decorrente do aumento nas vendas de crédito de celular;
- (iii) Cielo Brasil: Acréscimo líquido de R\$36,7 milhões nos custos das atividades de adquirência, basicamente representados por:
 - (a) Acréscimo de R\$29,3 milhões nos custos vinculados aos equipamentos, como depreciação, instalação, manutenção e ativação de terminais POS, decorrente substancialmente do incremento da base de equipamentos de captura, aquisição de insumos de terminais e do aumento da quantidade de transações capturadas, quando comparado ao mesmo trimestre do exercício anterior;
 - (b) Acréscimo de R\$5,8 milhões nos custos relacionados à transação, como suprimentos, captura e processamento, centrais de atendimento e serviços de telecomunicações, devido substancialmente ao aumento no volume de transações; e
 - (c) Acréscimo de R\$1,6 milhão em outros custos diversos vinculados às atividades de adquirência, bem como à contratação de serviços profissionais relacionados a projetos corporativos em desenvolvimento.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o custo dos serviços prestados reduziu R\$106,7 milhões, ou 6,8%. A redução ocorreu principalmente em decorrência dos seguintes fatores:

- (i) Cielo Brasil: Redução de R\$79,8 milhões nos custos das atividades de adquirência, basicamente representados por:



- (a) Diminuição de R\$66,4 milhões nos custos relacionados à transação, como captura e processamento, centrais de atendimento, fee das bandeiras e despesas com estabelecimentos, basicamente pela redução de volume e quantidade de transações capturadas no 1T16;
 - (b) Diminuição de R\$7,1 milhões em outros custos diversos, inclusive vinculados à calendarização de contratação de serviços profissionais relacionados a projetos corporativos; e
 - (c) Diminuição de R\$6,3 milhões nos custos vinculados aos equipamentos, incluindo instalação, desinstalação, manutenção e ativação de terminais POS decorrente basicamente da maior demanda dos estabelecimentos comerciais no 4T15, frente a sazonalidade das vendas de final de ano.
- (ii) Catenó: Redução de R\$26,9 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, como fee das bandeiras, centrais de atendimento, gestão de cartões, e custos com estabelecimentos, em decorrência da sazonalidade nas vendas de final de ano, líquido do aumento dos gastos na emissão de novos cartões Ourocard no 1T16.

Despesas Operacionais

1T16 X 1T15

As despesas operacionais aumentaram R\$96,6 milhões, ou 29,4%, para R\$424,9 milhões no 1T16, comparadas com R\$328,3 milhões no 1T15. As principais variações são como segue:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal aumentaram R\$20,0 milhões ou 18,7%, para R\$126,5 milhões no 1T16, comparados com os R\$106,5 milhões no 1T15. O aumento decorre do início da consolidação dos gastos com funcionários na controlada Catenó, consolidado a partir de 27 de fevereiro de 2015, bem como, ao reajuste salarial médio definido em Convenção Coletiva de 8,2% e ao acréscimo nos gastos incorridos com pessoal na controlada Me-S, dada a apreciação do dólar no trimestre.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, aumentaram R\$26,6 milhões ou 26,2%, para R\$128,0 milhões no 1T16, comparadas com os R\$101,4 milhões no 1T15. O acréscimo está substancialmente relacionado aos gastos com parceiros comerciais (“*partnership fees*”), impactados pela apreciação do dólar médio no trimestre.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing aumentaram R\$6,0 milhões ou 10,9%, para R\$61,0 milhões no 1T16, comparadas com os R\$55,0 milhões no 1T15. O acréscimo está substancialmente relacionado a maiores gastos incorridos com ações de marketing inclusive as realizadas junto aos bancos emissores e parceiros de vendas no 1T16, quando comparado ao mesmo período do exercício anterior.

Equivalência patrimonial – O resultado de equivalência patrimonial caiu R\$1,7 milhão, para R\$2,0 milhões de receita no 1T16, comparado com R\$3,7 milhões de receita no 1T15. A redução está relacionada ao prejuízo da coligada Stelo no 1T16, decorrente dos primeiros meses de operação, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas aumentaram R\$37,3 milhões ou 67,1%, para R\$92,9 milhões no 1T16, comparadas com os R\$55,6 milhões no 1T15. O aumento está relacionado ao reconhecimento de provisão para perda do investimento e ágio na Aliança/ Stelo, ao aumento nas perdas com equipamentos de captura e na provisão para contingências trabalhista e cível, líquido da redução nas perdas com créditos incobráveis e gastos extraordinários incorridos no 1T15.



1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, as despesas operacionais aumentaram R\$6,2 milhões, ou 1,5%. As principais variações são como seguem:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal aumentaram R\$3,5 milhões ou 2,8%, para R\$126,5 milhões no 1T16, comparados com os R\$123,0 milhões no 4T15. O aumento está substancialmente relacionado ao acréscimo nos gastos incorridos com pessoal na Me-S, impactado pela apreciação do dólar no trimestre.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, reduziram R\$10,3 milhões ou 7,5%, para R\$128,0 milhões no 1T16, comparadas com os R\$138,3 milhões no 4T15. A redução está basicamente relacionada à conclusão da mudança de sede da Cielo em 2015, líquido dos gastos extraordinários no 1T16 com a mudança de sede da Me-S da California para Atlanta e dos gastos com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Me-S, em função da apreciação do dólar.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing reduziram R\$5,1 milhões ou 7,6%, para R\$61,0 milhões no 1T16, comparadas com os R\$66,1 milhões no 4T15. A redução decorre de maiores gastos incorridos no 4T15 com ações sazonais de marketing para vendas de final de ano na Cielo Brasil.

Equivalência patrimonial – O resultado de equivalência patrimonial aumentou R\$8,1 milhões, para R\$2,0 milhões de receita no 1T16, comparadas com R\$6,1 milhões de despesa no 4T15. O aumento está substancialmente relacionado ao maior prejuízo da Stelo no 4T15, bem como, resultado positivo da Orizon no 1T16.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas aumentaram R\$25,3 milhões ou 37,3%, para R\$92,9 milhões no 1T16, comparadas com os R\$67,6 milhões no 4T15. O aumento está relacionado ao reconhecimento de provisão para perda do investimento e ágio na Aliança/ Stelo e do aumento no contencioso trabalhista e cível, líquido da redução nas perdas com créditos incobráveis e com terminais de captura.

EBITDA

EBITDA de R\$1,4 bilhão, aumento de 18,6% em relação ao 1T15, ou R\$221,0 milhões, e aumento de 5,9% em relação ao 4T15, ou R\$78,0 milhões.

EBITDA (R\$ milhões)	1T16	1T15	4T15	1T16 x 1T15	1T16 x 4T15
Lucro Líquido Cielo	995,4	911,8	852,7	9,2%	16,7%
Participação dos acionistas não controladores	42,9	14,3	46,5	199,4%	-7,8%
Resultado Financeiro	(341,3)	(330,0)	(297,5)	3,4%	14,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	463,0	434,0	466,7	6,7%	-0,8%
Depreciação e Amortização	247,6	156,5	261,2	58,2%	-5,2%
EBITDA	1.407,6	1.186,6	1.329,6	18,6%	5,9%
% Margem EBITDA	46,2%	50,5%	43,5%	-4,3 p.p	2,7 p.p

O EBITDA corresponde ao lucro líquido, acrescido do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro. Ressalta-se que, para o seu cálculo, ao lucro líquido da Controladora é acrescida a participação dos acionistas não controladores.



A Administração acredita que o EBITDA é um parâmetro importante para os investidores, pois fornece informação relevante sobre os nossos resultados operacionais e de rentabilidade.

No entanto, o EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. Adicionalmente, o EBITDA apresenta limitação que prejudica a sua utilização como medida da lucratividade em razão de não considerarem determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, o lucro, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

RESULTADO FINANCEIRO

1T16 X 1T15

O resultado financeiro totalizou R\$341,3 milhões no 1T16, um aumento de 3,4% ou R\$11,3 milhões em relação ao 1T15, que obteve um resultado de R\$330,0 milhões. As principais variações são como seguem:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$5,7 milhões ou 10,7%, para R\$58,8 milhões no 1T16, comparadas com os R\$53,1 milhões no 1T15.

Despesas financeiras - As despesas financeiras aumentaram R\$150,6 milhões, para R\$338,8 milhões no 1T16, comparadas com os R\$188,2 milhões no 1T15. O crescimento decorre do aumento do endividamento médio com terceiros por conta da Catenó.

Resultado com aquisição de recebíveis – A receita contábil com aquisição de recebíveis apropriada *pró-rata temporis*, líquida do custo de captação com terceiros e dos tributos sobre receitas financeiras aumentou R\$160,5 milhões, ou 34,7%, para R\$623,4 milhões no 1T16, comparado com os R\$462,9 milhões no 1T15. O acréscimo se deve ao aumento do volume financeiro de recebíveis adquiridos, ao aumento de spread médio no trimestre (aumento da taxa DI) e à redução do custo de captação de recursos com terceiros, em razão de maior utilização de caixa próprio, oriundo do caixa gerado nas operações, parcialmente compensado pelo início da incidência de Pis e Cofins sobre receitas financeiras ter ocorrido a partir do segundo semestre de 2015.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, houve um aumento de 14,7% ou R\$43,8 milhões no resultado financeiro. As principais variações são como seguem:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$21,8 milhões ou 58,8%, para R\$58,8 milhões no 1T16, comparadas com os R\$37,0 milhões no 4T15. O acréscimo decorre do aumento do saldo médio das aplicações financeiras da Cielo, bem como do capital prudencial mínimo mantido como aplicação financeira pela Catenó.

Despesas financeiras - As despesas financeiras aumentaram R\$0,4 milhão ou 0,1%, para R\$338,8 milhões no 1T16, comparadas com os R\$338,4 milhões no 4T15.

Resultado com aquisição de recebíveis – A receita com aquisição de recebíveis apropriada *pró-rata temporis*, líquida do custo de captação com terceiros e dos tributos sobre receitas financeiras aumentou R\$22,5 milhões ou 3,7%, para R\$623,4 milhões no 1T16, comparada com os R\$600,9 milhões no 4T15. Embora tenhamos uma redução no volume financeiro de recebíveis adquiridos em aproximadamente 8% no 1T16, notamos um



aumento na receita de aquisição de recebíveis decorrente de operações performadas em períodos anteriores (apropriação *pró-rata temporis*), bem como um decréscimo nas despesas incorridas com captação de capital de terceiros, visto a menor necessidade de caixa nesse trimestre.

Lucro Líquido

1T16 X 1T15

O lucro líquido aumentou R\$83,6 milhões, ou 9,2%, para R\$995,4 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$911,8 milhões no 1T15.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o lucro líquido R\$142,7 milhões, ou 16,7%.

1. Cielo Consolidado					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	3.047,9	3.056,7	2.351,8	29,6%	-0,3%
Gasto Total	(1.887,9)	(1.988,3)	(1.321,6)	42,8%	-5,1%
Lucro Líquido Cielo	995,4	852,7	911,8	9,2%	16,7%

2. Cielo excluindo Cateno e desp. fin.					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	2.454,9	2.404,4	2.144,4	14,5%	2,1%
Gasto Total	(1.458,7)	(1.534,3)	(1.175,5)	24,1%	-4,9%
Lucro Líquido Cielo	1.096,1	948,4	950,2	15,4%	15,6%

3. Cateno					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	593,0	652,3	207,3	186,0%	-9,1%
Gasto Total	(429,1)	(454,0)	(146,2)	193,6%	-5,5%
Amortização	(96,4)	(96,4)	(32,1)	200%	0,0%
Gasto s/ Amort.	(332,7)	(357,5)	(114,1)	191,8%	-6,9%
Contribuição Líquida	(100,7)	(95,7)	(38,5)	161,5%	5,3%

4. Cielo Brasil					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	1.821,0	1.786,9	1.697,9	7,3%	1,9%
Gasto Total	(817,1)	(925,2)	(762,0)	7,2%	-11,7%
Equivalência Patrimonial	2,0	0,9	3,7	-46,5%	123,1%
Lucro Líquido Cielo	1.120,8	951,9	937,4	19,6%	17,7%

5. Outras Controladas					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	633,9	617,5	446,5	42,0%	2,6%
Gasto Total	(643,6)	(610,1)	(417,1)	54,3%	5,5%
Lucro Líquido Cielo	(24,7)	(3,5)	9,0	-373,5%	594,6%

Tabela 1: Cielo Consolidado; Tabela 2: Cielo Consolidado excluindo Cateno e despesas financeiras consequentes da dívida emitida para formação da Cateno; Tabela 3: Cateno considerando despesa financeira com as debêntures emitidas em função da Cateno; Tabela 4: Cielo Brasil, atividades de aquisição no Brasil; Tabela 5: Outras Controladas (*Merchant e-Solutions*, M4U, Braspag e Aliança)

Lucro Líquido Ajustado



A Cielo Consolidado é resultado do desempenho dos diferentes negócios do grupo. Segue abaixo um quadro no qual são apresentadas as informações para o acompanhamento gerencial destes diferentes negócios, sendo que as mesmas não são auditadas e estão em milhões de reais.

1. Cielo Consolidado					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	3.047,9	3.056,7	2.351,8	29,6%	-0,3%
Gasto Total	(1.887,9)	(1.988,3)	(1.321,6)	42,8%	-5,1%
Lucro Líquido Cielo	995,4	852,7	911,8	9,2%	16,7%

2. Cielo excluindo Cateno e desp. fin.					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	2.454,9	2.404,4	2.144,4	14,5%	2,1%
Gasto Total	(1.458,7)	(1.534,3)	(1.175,5)	24,1%	-4,9%
Lucro Líquido Cielo	1.096,1	948,4	950,2	15,4%	15,6%

"Cash Basis" (ex-amortização Cateno)	
Receita Líquida	593,0
Gasto Total	(332,7)
Contribuição Líquida - "cash basis"	(33,2)

Composição do Ajuste do Lucro Líquido (R\$ milhões)	
Lucro Líquido Cielo excluindo Cateno e despesas Financeiras	1.096,1
Contribuição Líquida Cateno - "cash basis"	(33,2)
Lucro Líquido Cielo ajustado	1.062,9

Vale lembrar que a Cateno possui gastos com amortização que não têm efeito caixa. Por esta razão, apresentamos também a seguir o lucro líquido ajustado da Cielo Consolidado, que desconsidera este efeito da amortização do ativo intangível da Cateno (conceito "cash basis Cateno").

1T16 X 1T15

O lucro líquido ajustado aumentou R\$128,6 milhões, ou 13,8%, para R\$1.062,9 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$934,3 milhões no 1T15.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o lucro líquido ajustado aumentou R\$142,7 milhões, ou 15,5%, quando comparado aos R\$920,2 milhões no 4T15.



CIELO BRASIL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro de Transações

No 1T16, o volume financeiro de transações totalizou R\$139,5 bilhões, representando um acréscimo de 10,2% quando comparado aos R\$126,5 bilhões no mesmo período em 2015 e redução de 9,8% em relação aos R\$154,6 bilhões capturados no 4T15. Adicionalmente, a Cielo Brasil capturou 1,6 bilhão de transações, um crescimento de 14,0% em relação ao 1T15 e redução de 5,7% sobre o 4T15.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$79,6 bilhões no 1T16, o que representou um crescimento de 5,4% em relação ao 1T15 e redução de 9,5% em relação ao 4T15.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$59,9 bilhões no 1T16, um crescimento de 17,4% em relação ao 1T15 e redução de 10,0% em relação ao 4T15.

No produto Agro, que está incluído no montante total de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 3,1 bilhões no 1T16, um aumento de 109,0% em relação ao 1T15 e uma redução de 26,4% em relação ao 4T15.

Sem considerar o produto Agro no montante total de débito, o valor de transações capturadas teria sido de R\$ 56,8 bilhões no 1T16, um crescimento de 14,6% em relação ao 1T15 e redução de 8,9% em relação ao 4T15.

Destques Operacionais	1T16	1T15	4T15	1T16 x 1T15	1T16 x 4T15
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	139.509,3	126.539,4	154.585,6	10,2%	-9,8%
Quantidade de transações (milhões)	1.623,3	1.424,4	1.721,9	14,0%	-5,7%
Cartões de Crédito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	79.571,9	75.484,2	87.973,3	5,4%	-9,5%
Quantidade de transações (milhões)	676,8	609,8	716,8	11,0%	-5,6%
Cartões de Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	59.937,5	51.055,2	66.612,4	17,4%	-10,0%
Quantidade de transações (milhões)	946,5	814,7	1.005,2	16,2%	-5,8%
Produto Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	3.107,8	1.487,1	4.219,8	109,0%	-26,4%
Quantidade de transações (milhões)	0,03	0,02	0,05	50,0%	-42,7%
Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	56.829,7	49.568,2	62.392,6	14,6%	-8,9%
Quantidade de transações (milhões)	946,4	814,6	1.005,1	16,2%	-5,8%

Pontos de Venda Ativos e Base de Equipamentos

O número de pontos de venda ativos totalizou 1,7 milhão ao final do 1T16, o que representa um aumento de 4,1% sobre o 1T15 e uma redução de 1,6% sobre o 4T15. São considerados ativos aqueles pontos de venda



que realizaram pelo menos uma transação nos últimos 30 dias. No critério de atividade de 60 dias, o aumento em relação ao 1T15 foi de 6,3% e ligeira redução de 0,1% em relação ao 4T15.

Pontos de Vendas Ativos	1T16	1T15	4T15	1T16 x 1T15	1T16 x 4T15
Ponto de Vendas Ativos em 30 dias (mil)*	1.705	1.637	1.732	4,1%	-1,6%
Ponto de Vendas Ativos em 60 dias (mil)*	1.808	1.702	1.810	6,3%	-0,1%

*Estamos considerando apenas os estabelecimentos afiliados a rede Cielo, portanto, desconsiderando as novas afiliações do projeto Multivan. Elo no 4T15 e 1T16

A base instalada de POS teve um crescimento de 3,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma redução de 3,0% em relação ao 4T15. A máquina sem fio (WiFi/GPRS) terminou o 1T16 representando 68,4% da base instalada, aumento de 4,9 p.p em relação ao 1T15 e 0,7 p.p em relação ao 4T15.

Base de Equipamentos	1T16	1T15	4T15	1T16 x 1T15	1T16 x 4T15
# POS Instalado (mil)	2.082	2.020	2.146	3,1%	-3,0%
% Sem fio (wireless)	68,4%	63,5%	67,7%	4,9 p.p	0,7 p.p

DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Líquida

1T16 X 1T15

A receita líquida da Cielo Brasil aumentou 7,3% ou R\$123,1 milhões, para R\$1.821,0 milhões no 1T16, comparada com R\$1.697,9 milhões no 1T15. O acréscimo está relacionado ao aumento no volume financeiro capturado função da contínua expansão dos negócios parcialmente impactado por uma queda no *yield* de receita que no trimestre ficou em 1,31% comparado a 1,34% no 1T15.

4. Cielo Brasil					
	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	1.821,0	1.786,9	1.697,9	7,3%	1,9%
Gasto Total	(817,1)	(925,2)	(762,0)	7,2%	-11,7%
Equivalência Patrimonial	2,0	0,9	3,7	-46,5%	123,1%
Lucro Líquido Cielo	1.120,8	951,9	937,4	19,6%	17,7%

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, a receita líquida da Cielo Brasil aumentou R\$34,1 milhões, ou 1,9%. O aumento está relacionado ao aumento do *yield* de receita em 14,9 bps em comparação ao do 4T15 que foi de 1,16%. Este aumento ocorreu pois vários fatores impactaram a receita líquida negativamente de forma atípica no 4T15.

Gasto Total

1T16 X 1T15

O gasto total aumentou R\$817,1 milhões, ou 7,2%, para R\$762,0 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$762,0 milhões no 1T15. O aumento ocorreu principalmente em decorrência do maior volume financeiro capturado e do maior número de transações.



1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o gasto total reduziu R\$108,1 milhões, ou 11,7%. A redução ocorreu principalmente em decorrência do menor volume financeiro capturado e do menor número de transações.

Aquisição de Recebíveis

A aquisição de recebíveis é a operação na qual o portfólio de recebíveis do lojista é adquirido pela Cielo Brasil a uma precificação acordada. Neste caso, o lojista recebe da Cielo, pela venda dos recebíveis futuros já performados, no momento desejado. Dada a relevância do negócio para Cielo Brasil, apresentamos a seguir suas principais métricas.

Aquisição de Recebíveis	1T16	1T15	4T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
% Aquisição sobre Volume Financeiro de Crédito	20,1%	19,6%	19,7%	0,5 p.p.	0,4 p.p.
Volume Financeiro de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	15.991,4	14.787,0	17.359,0	8,1%	-7,9%
Prazo Médio (Dias Corridos)	53,3	57,3	53,6	(4,0)	(0,3)
Prazo Médio (Dias Úteis)	36,3	38,7	35,5	(2,4)	0,7
Receita Bruta de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	653,8	536,9	706,0	21,8%	-7,4%
Apropriação <i>pró-rata temporis</i>	31,1	(12,8)	(37,3)	-343,2%	-183,3%
Custo de Captação com Terceiros (R\$ milhões)	(30,2)	(61,2)	(39,1)	-50,7%	-22,9%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(31,3)	-	(28,7)	-	9,3%
Resultado com Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	623,4	462,9	600,9	34,7%	3,7%

1T16 X 1T15

O resultado com aquisição de recebíveis apropriada *pró-rata temporis*, líquida do custo de captação com terceiros e do Pis e da Cofins sobre receitas financeiras aumentou R\$160,5 milhões, para R\$623,4 milhões no 1T16, comparado com os R\$462,9 milhões no 1T15. O acréscimo se deve ao aumento do volume financeiro de aquisição alinhado à contínua expansão do produto, bem como pelo aumento de spread médio no trimestre.

O ticket médio destas operações ao longo do 1T16 ficou em R\$2,3 mil, valor ligeiramente inferior aos R\$2,5 mil apresentado no 1T15.

Exercício Gerencial	1T16	1T15	4T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Bruta de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	653,8	536,9	706,0	21,8%	-7,4%
Custo de Captação Gerencial* (R\$ milhões)	(309,4)	(272,6)	(332,7)	13,5%	-7,0%
Receita Gerencial Líquida (R\$ milhões)	344,4	264,3	373,3	30,3%	-7,7%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(31,3)	-	(28,7)	-	9,1%
Resultado Gerencial de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	313,1	269,4	344,7	16,2%	-9,2%

*Assumindo o custo de 104% do CDI no Volume Financeiro de Aquisição

Em um exercício gerencial para verificar o resultado do negócio de aquisição de recebíveis assumindo, hipoteticamente, financiamento de 100% do volume com terceiros, a uma taxa de 104% do CDI (Certificados de Depósito Interbancário), teríamos que o resultado gerencial de aquisição de recebíveis ficaria em R\$313,1 milhões, apresentando crescimento de 16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

1T16 X 4T15



A receita com aquisição de recebíveis apropriada *pró-rata temporis*, líquida do custo de captação com terceiros e do Pis e da Cofins sobre receitas financeiras aumentou R\$22,5 milhões ou 3,7%. O acréscimo se deve substancialmente ao aumento do volume financeiro de transações alinhado à contínua expansão do produto, bem como pelo aumento de spread médio no trimestre.

O ticket médio destas operações ao longo do 1T16 ficou em R\$2,3 mil, valor ligeiramente inferior aos R\$2,4 mil apresentado no 4T15.

Na comparação com o 4T15 do exercício gerencial, como acima descrito, o resultado gerencial de aquisição de recebíveis ficou 9,2% inferior.

Lucro Líquido

1T16 X 1T15

O lucro líquido Cielo Brasil aumentou R\$183,4 milhões, ou 19,6%, para R\$1.120,8 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$937,4 milhões no 1T15.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o lucro líquido Cielo Brasil aumentou R\$168,9 milhões, ou 17,7%.

CATENO

Contábil	1T16	1T15*	4T15	1T16x1T15	1T16x4T15
Volume Financeiro	56,1	50,6	62,4	10,9%	-10,1%
<i>Volume de Crédito</i>	28,9	27,6	31,6	4,5%	-8,7%
<i>Volume de Débito</i>	27,3	23,0	30,8	18,5%	-11,5%
Receita Líquida	593,0	538,9	652,3	10,0%	-9,1%
Gasto Total	(332,7)	(318,2)	(357,5)	4,6%	-6,9%
Amortização**	(96,4)	(96,4)	(96,4)	-	-
Lucro Operacional	163,9	124,4	198,4	31,8%	-17,4%
Resultado Financeiro	29,3	13,4	25,8	118,7%	13,6%
IR/CSLL	(65,7)	(46,9)	(75,9)	40,2%	-13,5%
Lucro Líquido	127,5	90,9	148,3	40,2%	-14,0%
Margem Líquida	21,5%	16,9%	22,7%	4,6p.p.	-1,2p.p.
EBITDA	260,3	220,8	294,8	17,9%	-11,7%
Margem EBITDA	43,9%	41,0%	45,2%	2,9p.p.	-1,3p.p.

*Considerando o resultado pro-forma do 1T15 (3 meses)
 ** Amortização de R\$11,6 bilhões em ativos intangíveis no prazo de 30 anos

A Cateno é uma associação com o Banco do Brasil criada em 27 de fevereiro de 2015 com o objetivo de fazer o processamento (*embossing* do cartão, impressão mensal das faturas, envio do cartão e das faturas para o portador, gerenciamento da segurança das transações e pagamentos dos *fees* aos arranjos de pagamentos) das transações de débito e crédito realizadas utilizando cartões emitidos pelo Arranjo Ourocard (todos cartões do Banco do Brasil exceto private label, governamentais e pré-pagos).

A seguir o desempenho financeiro é discutido considerando a comparação com o 1T15 proforma, ou seja, considerando 3 meses de resultado da operação e não apenas desde a formação da Cateno.

Receita Líquida

1T16 X 1T15



A receita líquida da Cateno aumentou 10,0% ou R\$54,10 milhões, para R\$593,0 milhões no 1T16, comparada com R\$538,9 milhões no 1T15. O acréscimo está relacionado principalmente ao aumento no volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard.

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, a receita líquida da Cateno diminuiu R\$59,3 milhões, ou 9,1%. A redução está relacionada principalmente à redução do volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard em relação ao 4T15 em função da sazonalidade do Natal.

Gasto Total

1T16 X 1T15

O gasto total, aumentou 4,6% ou R\$14,5 milhões, para R\$332,7 milhões no 1T16, comparada com R\$318,2 milhões no 1T15. O acréscimo, em custos, está relacionado principalmente à contínua expansão do Arranjo Ourocard.

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, o gasto total da Cateno diminuiu R\$24,8 milhões, ou 6,9%. A redução, em custos, está relacionada principalmente à redução do volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard em relação ao 4T15 em função da sazonalidade do Natal.

Resultado Financeiro

1T16 X 1T15

O resultado financeiro aumentou 118,7%, ou R\$15,9 milhões, para R\$29,3 milhões no 1T16, comparada com R\$13,4 milhões no 1T15. O acréscimo está relacionado principalmente ao fato do caixa ter sido aportado apenas na formação da Cateno, apresentando rendimentos de apenas um mês no 1T15.

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, o resultado financeiro aumentou R\$3,5 milhões, ou 13,6%. O aumento está relacionado ao crescimento da operação.

Lucro Líquido

1T16 X 1T15

O lucro líquido da Cateno aumentou R\$36,6 milhões, ou 40,2%, para R\$127,5 milhões no 1T16, quando comparado aos R\$90,8 milhões no 1T15.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o lucro líquido Cateno reduziu R\$20,8 milhões, ou 14,0%.

É importante destacar que temos a amortização do intangível no período de 30 anos, representando R\$96,4 milhões por trimestre. Nos números apresentados acima, a amortização já está considerada. A seguir



apresentamos uma análise sem considerar tal amortização, chamada Resultado do Negócio, e a contribuição líquida para Cielo após considerar a despesa financeira da dívida relacionada a formação da Cateno.

Na coluna chamada Resultado do Negócio, que não considera a amortização dos ativos intangíveis, observa-se o lucro líquido no trimestre de R\$191,1 milhões.

	Resultado do Negócio	Contábil		"Cash Basis" (ex-amortização Cateno)
Receita Líquida	593,0	593,0	Receita Líquida	593,0
Gasto Total	(332,7)	(332,7)	Gasto Total	(332,7)
Amortização *	-	(96,4)	Amortização *	-
Lucro Operacional	260,3	163,9	Lucro Operacional	260,3
Resultado Financeiro	29,3	29,3	Resultado Financeiro	29,3
IR/CSLL	(98,5)	(65,7)	IR/CSLL	(65,7)
Lucro Líquido	191,1	127,5	Lucro Líquido	223,9
Participação Cielo – 70%		89,2	Participação Cielo – 70%	156,7
Despesa Financeira (após impostos)		(189,9)	Despesa Financeira (após impostos)	(189,9)
Contribuição Líquida		(100,7)	Contribuição Líquida - "cash basis"	(33,2)

* Amortização de R\$11,6 bilhões em ativos intangíveis no prazo de 30 anos

Fazendo uma análise da contribuição de Cateno na Cielo, após o impacto das despesas financeiras relacionadas à criação da nova empresa, chegamos a um resultado negativo de R\$100,7 milhões no trimestre. Este número vem de uma contribuição de R\$89,2 milhões (representando 70% do lucro líquido) abatido das despesas financeiras contratadas pela Cielo (após efeito dos impostos) no valor de R\$190 milhões.

Do mesmo modo, mas excluindo apenas a amortização ("cash basis"), como demonstrado na tabela à direita, o resultado líquido seria de R\$223,9 milhões. Fazendo a mesma análise da contribuição da Cateno na Cielo, ou seja, após o impacto das despesas financeiras, chegamos a uma contribuição negativa de R\$33,2 milhões.

OUTRAS CONTROLADAS

Receita Líquida

1T16 X 1T15

A receita líquida da Outras Controladas aumentou 42,0% ou R\$187,4 milhões, para R\$633,9 milhões no 1T16, comparada com R\$446,5 milhões no 1T15. O acréscimo está relacionado à apreciação do dólar, bem como à contínua expansão dos negócios da Me-S e da M4U.



5. Outras Controladas

	1T16	4T15	1T15	1T16 X 1T15	1T16 X 4T15
Receita Líquida	633,9	617,5	446,5	42,0%	2,6%
Gasto Total	(643,6)	(610,1)	(417,1)	54,3%	5,5%
Lucro Líquido Cielo	(24,7)	(3,5)	9,0	-373,5%	594,6%

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, a receita líquida das Outras Controladas aumentou R\$16,4 milhões, ou 2,6%.

Gasto Total

1T16 X 1T15

O gasto total das Outras Controladas aumentou 54,3% ou R\$226,5 milhões, para R\$643,6 milhões no 1T16, comparada com R\$417,1 milhões no 1T15. O acréscimo está relacionado à apreciação do dólar, aos gastos com parceiros comerciais (*"partnership fees"*) na controlada Me-S e à mudança de sede da mesma para Atlanta, impactando em despesas gerais e administrativas bem como de pessoal.

1T16 X 4T15

Com relação ao 4T15, o gasto total aumentou R\$33,5 milhões, ou 5,5%. O aumento está relacionada principalmente à mudança da sede da Me-S para Atlanta.

Lucro Líquido

1T16 X 1T15

O lucro líquido das Outras Controladas apresentou variação de R\$33,7 milhões, ou seja, para prejuízo de R\$24,7 milhões no 1T16, quando comparado ao lucro de R\$9,0 milhões no 1T15.

Essa variação é justificada principalmente devido à provisão para perda do investimento e do ágio da Stelo (*impairment*), registrado na controlada Aliança, no montante de R\$24 milhões.

1T16 X 4T15

Em relação ao 4T15, o lucro líquido das Outras Controladas reduziu R\$21,2 milhões.

Por fim, ainda com relação às Outras Controladas, é importante lembrar do impacto da taxa de câmbio. O dólar médio no 1T16 ficou em R\$3,90, um aumento de 36,0% e de 1,5% em relação ao 1T15 e 4T15, respectivamente.



GUIDANCE

Nossa expectativa com relação ao desempenho do mercado e nosso comprometimento foi dividido no início do ano e abaixo apresentamos o acompanhamento dos mesmos.

Indicadores	Estimativas	Realizado 1T16
Crescimento do Volume Financeiro da Indústria*	5,5% a 7,5%	
Cielo Brasil e Cateno: Custos e Despesas Totais	4% a 6%	5,9%
CAPEX (compra de terminais de captura)	~R\$450mn	R\$47,2mn

* considerando volume de crédito e débito

Com relação ao indicador crescimento do volume financeiro da Indústria não é possível informar o realizado pois nem todos os participantes divulgaram informação. Vale lembrar que o crescimento do volume financeiro da Cielo Brasil deve ficar abaixo do apresentado pela indústria para o ano.

Com relação à evolução do custo da Cielo Brasil e Cateno de forma conjunta, eliminando o impacto das controladas via equivalência patrimonial, o crescimento do 1T16 em relação ao 1T15 ficou em 5,9%.

E finalmente no que se refere a investimento em terminais de captura, realizamos compras no trimestre no montante de R\$47,2 milhões, lembrando que esse volume é parcialmente financiado por meio de linha de crédito do BNDES - Finame.

ENDIVIDAMENTO

FINAME

Financiado por meio do BNDES, o FINAME é um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional. Esta linha de crédito financia a compra de equipamentos de captura sendo que a taxa média ponderada de encargos financeiros foi de 6,90% ao ano em 31 de março de 2016 (6,43% ao ano em 31 de dezembro de 2015).

Financiamentos de longo prazo - “ten years bonds”

Em novembro de 2012, o valor de US\$875 milhões foi captado por meio de emissão de “bonds”, sendo US\$470 milhões emitidos pela Controladora e US\$405 milhões pela controlada Cielo USA. O montante captado pela Cielo USA foi utilizado para pagamento da aquisição do controle acionário da Me-S. A controladora utilizou os recursos para o fomento de capital de giro. O financiamento foi captado com juros de 3,75% ao ano, pagos semestralmente e o principal em novembro de 2022, sem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira.

Em 31/03/2016 o spread estava em 391,2 bps (na data da emissão dos bonds o spread estava em 222 bps).

Debêntures Privadas

Em 27 de fevereiro de 2015, a Cielo realizou a 1ª, a 2ª e a 3ª emissões de debêntures simples no montante de R\$ 3,5 bilhões com remuneração de 111% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários, com data de vencimento em 2023 e *putcall* para 2020.

Os juros remuneratórios são pagos semestralmente a partir da data de emissão e não existem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira em relação à operação financeira.

Debêntures Públicas

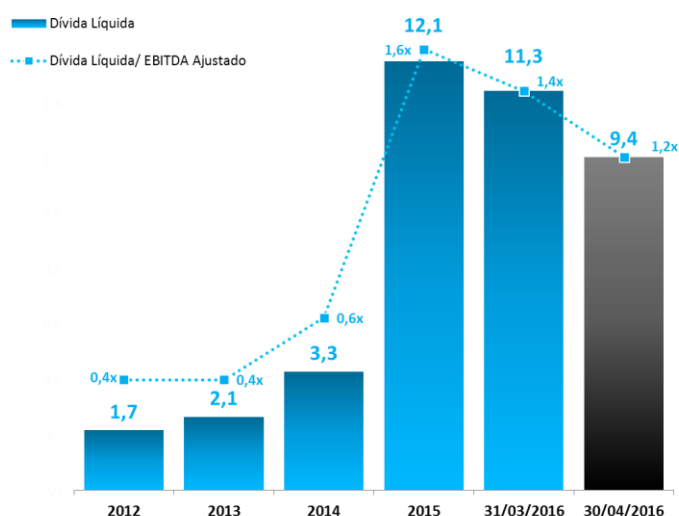


Em 13 de abril de 2015, foi realizada a 4ª emissão de debêntures simples, para distribuição pública. A emissão foi realizada no montante de R\$4,6 bilhões, com data de vencimento em 13 de abril de 2018. A remuneração das debêntures públicas é de 105,8% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários. O valor principal será amortizado em 3 parcelas iguais e anuais, em abril de cada ano, e os juros remuneratórios serão pagos semestralmente, em abril e outubro de cada ano.

As Debêntures Públicas possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.

Empréstimo com Banco Tokyo-Mitsubishi

Evolução da Dívida Líquida (R\$ bilhões)



Em 2015 foi contratado empréstimo no valor de US\$313,6 milhões, equivalente a R\$1 bilhão, junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. A data de vencimento da operação será em 19 de dezembro de 2016. Conjuntamente, instrumentos financeiros derivativos (Swaps) foram contratados com o objetivo específico de proteger os referidos empréstimos de oscilações decorrentes de variação cambial e da taxa de juros, tendo a remuneração mensal final de 99,4% do CDI. Os juros dos empréstimos são pagos mensalmente.

Os empréstimos obtidos junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.

Índice de Endividamento

A relação dívida líquida/EBITDA LTM ajustado ao resultado de aquisição de recebíveis, em 31/03/2016 era de 1,4x. É importante citar um importante fato subsequente que foi o pagamento de R\$1,5 bilhão do principal e R\$300 milhões em juros referentes às debêntures públicas, ocorrido em abril. Considerando essa informação, o índice de endividamento cai para 1,2x.

MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro

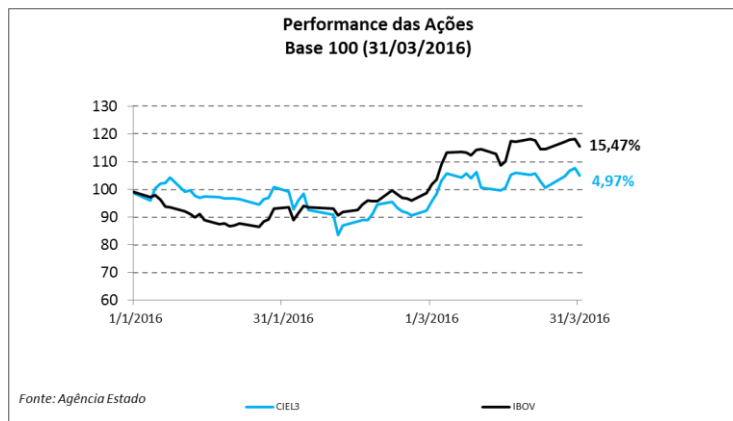
Composição Acionária	Ações ordinárias	%
Acionistas Controladores	1.329.131.660	58,71
Banco Bradesco	680.531.616	30,06
Columbus Holding S.A	648.599.904	28,65
Tempo Serviços LTDA	31.931.712	1,41
Banco do Brasil	648.600.044	28,65
Mercado- Free- Float	928.600.225	41,02
Tesouraria	6.280.666	0,28
Total	2.264.012.551	100,00



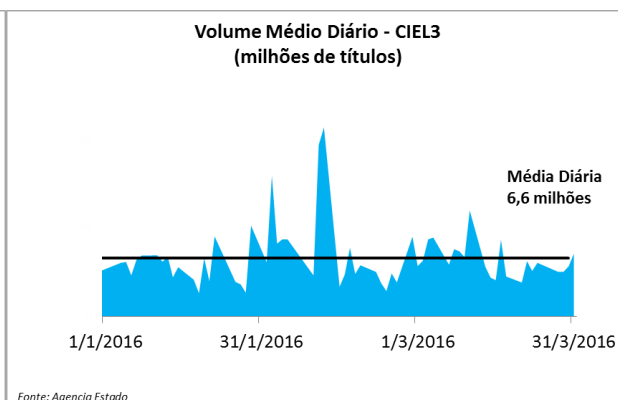
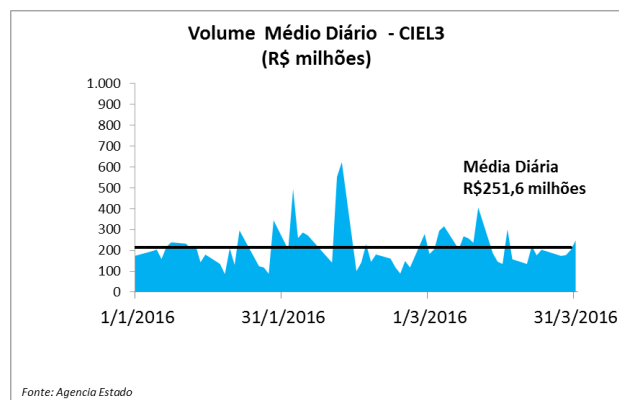
de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil Amplo (IBRA), Índice Brasil 50 (IBXL), Índice Brasil 100 (IBXX), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Financeiro (IFNC), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX), Índice Governança Corporativa Novo Mercado (IGNM) -, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEE), Índice Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Mid-Large Cap (MLCX).

Desempenho das Ações

No 1T16, o Ibovespa valorizou-se em 15,47%, e as ações da Cielo (ajustadas com proventos) apresentaram valorização de 4,97%. No dia 31 de março de 2016, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 29,14/ação (valor ajustado com a bonificação aprovada em 08/04/2016), representando um valor de mercado de R\$ 66,0 bilhões.



O volume médio diário negociado no período entre janeiro e março de 2016 totalizou 6,6 milhões de ações, com um volume médio diário de R\$251,6 milhões, representando 0,8% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 2,5 milhões de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 115,2 milhões, ou 0,4% do *free float*.



Dividendos

A Cielo pagou os proventos, relativos ao saldo dos lucros remanescentes do exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 aos acionistas no dia 31 de março de 2016, com base na posição acionária de 11 de março de 2016, sendo as ações negociadas “ex direitos” a partir de 14 de março de 2016. Os valores definitivos a serem distribuídos por ação foram:

a) Valor por ação referente aos dividendos: R\$ 0,213431389



b) Valor bruto por ação referente aos juros sobre capital próprio: R\$ 0,074095836

O montante total distribuído foi de R\$ 540,9 milhões, dos quais R\$ 139,4 milhões distribuídos a título de juros sobre capital próprio e sofreram a incidência de Imposto de Renda retido na fonte, mediante aplicação da alíquota cabível, e o montante de R\$ 401,5 milhões a título de dividendos, sendo que não fizeram jus aos proventos as ações mantidas em tesouraria.

Bonificação

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 08 de abril de 2016, foi deliberado o aumento de capital social, passando de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 3,5 bilhões, ou seja, um aumento de R\$ 1 bilhão, com emissão de 377.335.425 (trezentas e setenta e sete milhões, trezentas e trinta e cinco mil e quatrocentas e vinte e cinco) novas ações ordinárias, em valor nominal, atribuindo-se aos acionistas, gratuitamente, a título de bonificação, 1 (uma) nova ação ordinária para cada 5 (cinco) ações ordinárias e ADRs – American Depositary Receipts de que eram titulares na posição final de 08 de abril de 2016, com a consequente alteração do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia. As ações oriundas da bonificação foram incluídas na posição dos acionistas em 14 de abril de 2016 com direito de preferência na subscrição de ações e a percepção integral de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio declarados a partir da referida data. Após a bonificação, a Companhia passou a totalizar 2.264.012.551 ações ordinárias.

CIEL3 - 31/03/2016	
Total de Ações ('000)	2.264.012,55
Preço de Fechamento (R\$/Ação)	29,14
Mkt. Cap (R\$'000)	65.973.325,74
Free-float ('000)	928.600,23
Free-float (R\$ '000)	27.059.410,57
ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000)	215.597,8
ADTV ⁽¹⁾ / Free-float	0,80%
Proventos(*) (R\$'000)	1.065.723,13
Dividendos/Lucro Líquido	30%
Proventos por ação	0,47

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 01/01/2016 e 31/03/2016.

(*) Considera apenas os proventos referentes ao exercício de 2015

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é um valor para a Companhia, que tem como uma de suas metas o seu aperfeiçoamento constante, em um processo contínuo e de longo prazo, voltado para a performance sustentável da Companhia. Para tanto, a Companhia adota, de forma voluntária, as melhores práticas de governança corporativa, além daquelas exigidas para empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, evidenciando o comprometimento da Companhia e de seus administradores com o interesse de seus acionistas e investidores.

A maximização de sua eficiência e criação de valor de longo prazo traduz-se, por exemplo, por meio (a) da adoção de sistema adequado de tomada de decisões e o monitoramento acerca do cumprimento desse sistema; (b) da manutenção de uma Secretaria de Governança Corporativa, a qual tem por objetivo auxiliar os órgãos de administração e dos comitês/fóruns de assessoramento da Companhia e suas controladas, bem como garantir a observância das melhores práticas de governança corporativa; (c) da prática de condutas éticas e sustentáveis; (d) da avaliação formal de desempenho do Conselho de Administração, de forma colegiada e individual; (e) da presença de pessoas distintas ocupando os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente; (f) da existência de calendário anual de pautas do Conselho de



Administração, contendo todos os temas a serem abordados ao longo do ano nas reuniões; (g) da troca de informações por meio do Portal Eletrônico de Governança Corporativa; (h) da existência de Política de Transações com Partes Relacionadas e situações envolvendo conflito de interesses; (i) do Código de Ética de adesão obrigatória por todos os colaboradores e administradores, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas.

O Conselho de Administração da Companhia, com atuação colegiada, é composto por 11 (onze) membros, os quais não exercem função executiva na Companhia, sendo 03 (três) deles membros independentes, cuja independência visa especialmente resguardar os interesses da Companhia e de seus acionistas minoritários. Ao Conselho de Administração compete, entre outras atribuições, fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar sua gestão. A Diretoria Executiva da Companhia é composta por 07 (sete) membros e exerce a administração geral da Companhia, observadas as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. Ademais, como mais uma evidência da aderência da Companhia às melhores práticas de Governança Corporativa, o Conselho de Administração possui 5 (cinco) comitês de assessoramento, quais sejam: Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Governança Corporativa, Comitê de Pessoas e Comitê de Sustentabilidade; e a Diretoria Executiva possui 9 (nove) fóruns de assessoramento: Fórum de Risco Emissor, Fórum de Divulgação, Fórum de Ética, Fórum de Custos, Fórum de Gestão da Continuidade de Negócio, Fórum de Investimentos Sociais, Fórum de Preços, Fórum de Projetos e Fórum de Diversidade.

O Conselho Fiscal da Companhia, órgão independente da administração, está atualmente instalado para supervisionar as atividades da administração e é composto por 05 (cinco) membros, sendo 01 (um) membro independente.

Desde 2011, a Companhia possui American Depositary Receipts (ADRs), nível I, listada no mercado de balcão OTCQX Internacional.

Quanto à sustentabilidade, a Companhia mantém práticas estruturadas, tais como: (a) estabelecimento de uma estratégia climática, que inclui a realização e divulgação de Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) e a compensação das emissões por meio da compra de créditos de carbono; (b) apoio a projetos sociais que contribuam para a melhoria da educação de crianças e adolescentes, capacitem jovens para o trabalho, promovam a saúde infantil, desenvolvam pesquisas e novos tratamentos para o câncer e proporcionem a inclusão de pessoas com deficiências; (c) a implementação de diversas políticas que abordam questões importantes como ética, práticas anticorrupção e meio ambiente, com o objetivo de orientar as práticas da Companhia visando contribuir para um meio ambiente saudável e o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Desde 2011, a Companhia possui American Depositary Receipts (ADRs), nível I, listada no mercado de balcão OTCQX Internacional. A partir de 2014, a Companhia passou a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa e, desde 2015, integra o índice de Sustentabilidade Euronext-Vigeo EM70.

Como fato subsequente ao trimestre findo em 31/03/2016, a Companhia publicou no dia 29/04/2016 o Relatório de Sustentabilidade 2015. Elaborado com base na Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, o relatório apresenta informações sobre o desempenho em relação aos aspectos mais relevantes para a sustentabilidade do negócio, buscando assim demonstrar sua capacidade de gerar valor e atuar de maneira perene.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 1T16- NÃO AUDITADO

	1T16	1T15	4T15	1T16 x 1T15	1T16 x 4T15
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.349.760	2.586.531	3.362.710	29,5%	-0,4%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(301.861)	(234.767)	(305.998)	28,6%	-1,4%
RECEITA LÍQUIDA	3.047.898	2.351.764	3.056.712	29,6%	-0,3%
Custo dos serviços prestados	(1.233.884)	(850.415)	(1.325.913)	45,1%	-6,9%
Depreciações e amortizações	(229.049)	(142.955)	(243.729)	60,2%	-6,0%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.462.933)	(993.370)	(1.569.642)	47,3%	-6,8%
Pessoal	(126.452)	(106.490)	(123.035)	18,7%	2,8%
Gerais e administrativas	(127.959)	(101.371)	(138.307)	26,2%	-7,5%
Depreciações e amortizações	(18.554)	(13.493)	(17.507)	37,5%	6,0%
Vendas e Marketing	(61.048)	(55.041)	(66.068)	10,9%	-7,6%
Equivalência patrimonial	1.984	3.711	(6.111)	-46,5%	-132,5%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(92.896)	(55.588)	(67.643)	67,1%	37,3%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(424.925)	(328.272)	(418.672)	29,4%	1,5%
EBITDA	1.407.643	1.186.571	1.329.633	18,6%	5,9%
Receitas financeiras	58.760	53.091	36.995	10,7%	58,8%
Despesas financeiras	(338.775)	(188.249)	(338.370)	80,0%	0,1%
Resultado com aquisição de recebíveis	623.393	462.914	600.892	34,7%	3,7%
Variação cambial, líquida	(2.122)	2.240	(2.008)	-194,7%	5,7%
RESULTADO FINANCEIRO	341.256	329.996	297.509	3,4%	14,7%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	1.501.295	1.360.118	1.365.907	10,4%	9,9%
Impostos correntes	(540.540)	(477.121)	(523.040)	13,3%	3,3%
Impostos diferidos	77.500	43.169	56.302	79,5%	37,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(463.040)	(433.952)	(466.738)	6,7%	-0,8%
LUCRO LÍQUIDO	1.038.255	926.167	899.170	12,1%	15,5%
Atribuído à:					
Acionistas Controladores	995.389	911.850	852.684	9,2%	16,7%
Acionistas Não Controladores	42.866	14.317	46.486	199,4%	-7,8%
LUCRO LÍQUIDO	1.038.255	926.167	899.170	12,1%	15,5%



BALANÇO PATRIMONIAL 1T16- NÃO AUDITADO

<u>ATIVO</u>	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.660.525	1.249.524
Contas a receber operacionais	10.188.537	11.151.905
Contas a receber com partes relacionadas	4.923	459
Impostos antecipados e a recuperar	2.304	1.814
Despesas pagas antecipadamente	42.736	17.350
Instrumentos Financeiros Derivativos	110.665	213.314
Outros valores a receber	50.910	41.488
Total do ativo circulante	12.060.600	12.675.854
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações Financeiras	68.296	66.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	810.061	744.893
Depósitos judiciais	1.363.036	1.302.455
Outros valores a receber	42.232	41.352
Investimentos	88.285	105.108
Imobilizado	695.578	751.517
Intangível	13.934.938	14.290.498
Total do ativo não circulante	17.002.426	17.301.947
TOTAL DO ATIVO	29.063.026	29.977.801
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
CIRCULANTE		
Contas a pagar a estabelecimentos	1.436.147	1.503.254
Antecipação de recebíveis com emissores	-	1.269.190
Empréstimos e financiamentos	3.244.736	3.291.228
Fornecedores	718.388	663.214
Impostos e contribuições a recolher	601.771	275.733
Contas a pagar com partes relacionadas	2.025	398
Dividendos a pagar	79.000	540.938
Outras obrigações	457.707	519.999
Total do passivo circulante	6.539.774	8.063.954
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	9.682.692	10.008.265
Provisão para riscos	1.482.174	1.420.270
Imposto de renda e contribuição social diferidos	273.067	303.678
Outras obrigações	15.866	17.667
Total do passivo não circulante	11.453.799	11.749.880
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.500.000	2.500.000
Reserva de capital	61.113	64.305
Ações em tesouraria	(153.868)	(140.648)
Resultados abrangentes	11.804	13.401
Reservas de lucros	5.000.007	4.083.619
Atribuído a:		
Acionistas Controladores	7.419.056	6.520.677
Acionistas Não Controladores	3.650.397	3.643.290
Total do patrimônio líquido	11.069.453	10.163.967
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	29.063.026	29.977.801



FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Consolidado	
	1T16	1T15
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.501.295	1.360.118
<u>Ajustes para conciliar o lucro antes do IR e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:</u>		
<i>Depreciações e amortizações</i>	247.603	156.448
<i>Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível</i>	4.470	28
<i>Custo residual de imobilizado e intangível baixados</i>	14.194	5.980
<i>Opções de ações outorgadas</i>	5.903	5.601
<i>Perdas com créditos incobráveis e "chargebacks"</i>	38.631	41.970
<i>Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas</i>	64.046	51.787
<i>Receita com aquisição de recebíveis a apropriar</i>	(31.111)	12.792
<i>Participação dos acionistas não controladores</i>	42.866	14.317
<i>Variação cambial sobre juros de emprést. e financ. Capt. no ext.</i>	(110.588)	2.469
<i>Resultados não realizados com derivativos</i>	102.649	-
<i>Juros sobre empréstimos e financiamentos</i>	337.490	214.960
<i>Provisão para perda em investimentos</i>	23.997	-
<i>Equivalência patrimonial</i>	(1.984)	(3.711)
<u>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</u>		
<i>Contas a receber operacionais</i>	994.479	(257.927)
<i>Contas a receber com partes relacionadas</i>	(4.464)	312
<i>Impostos antecipados e a recuperar</i>	11.842	363
<i>Outros valores a receber (circulante e não circulante)</i>	(12.474)	(6.655)
<i>Depósitos judiciais</i>	(60.582)	(50.808)
<i>Despesas pagas antecipadamente</i>	(25.386)	(5.610)
<u>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</u>		
<i>Contas a pagar a estabelecimentos</i>	(1.374.928)	1.635.735
<i>Fornecedores</i>	55.174	44.119
<i>Impostos e contribuições a recolher</i>	(8.139)	24.408
<i>Contas a pagar com partes relacionadas</i>	1.627	-
<i>Outras obrigações (circulante e não circulante)</i>	(106.959)	(36.341)
<i>Pagamento de processos tributários, cíveis e trabalhistas</i>	(2.141)	(2.663)
Caixa proveniente das operações	1.707.510	3.207.692
Juros pagos	(256.858)	(6.528)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(261.638)	(638.024)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.189.014	2.563.140
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
<i>Aumento de capital em controladas, "joint ventures" e coligada</i>	(9.240)	-
<i>Dividendos recebidos de controladas</i>	4.050	-
<i>Adições ao imobilizado e intangível</i>	(100.805)	(8.112.314)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(105.995)	(8.112.314)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
<i>Aquisição de ações em tesouraria</i>	(24.904)	-
<i>Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de ações</i>	2.589	4.299
<i>Captação de empréstimos</i>	23.367	3.546.662
<i>Pagamento de principal de empréstimos</i>	(62.320)	(184.528)
<i>IRRF sobre juros sobre o capital próprio</i>	-	(10.020)
<i>Dividendos e juros sobre o capital próprio</i>	(576.697)	(759.660)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(637.965)	2.596.753
Efeito de var. cambial sobre o caixa e eq. de caixa de controlada no ext.	(34.053)	34.287
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	411.001	(2.918.134)
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final	1.660.525	1.080.587
Saldo inicial	1.249.524	3.998.721
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	411.001	(2.918.134)